

REVISTA BRASILEIRA
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Handwritten signature

PUBLICADA PELO INSTITUTO NACIONAL
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

VOL. XVIII OUTUBRO-DEZEMBRO, 1952 N.º 48

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Vol. XVIII

Outubro-Dezembro, 1952

N.º 48

SUMÁRIO

	PÁGS.	
Editorial	3	
<i>Idéias e debates:</i>		
A. ALMEIDA JÚNIOR, Análise do Projeto da Lei de Diretrizes e Bases	5	
ÁLVARO ALBERTO, O ensino superior no novo projeto de lei	38	
ANÍSIO TEIXEIRA, Estudo sobre o projeto de lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional	72	
LOURENÇO FILHO, A educação nacional e o novo projeto de lei	124	
<i>Documentação:</i>		
X Conferência Nacional de Educação	177	
JOÃO DE DEUS CARDOSO DE MELO, Municipalização do ensino primário ..	202	
<i>Vida educacional:</i>		
A educação brasileira no mês de julho de 1952	238	
A educação brasileira no mês de agosto de 1952	246	
A educação brasileira no mês de setembro de 1952	252	
Informação do país	264	
Informação do estrangeiro	278	
ATRAVÉS DE REVISTAS E JORNAIS: Anísio Teixeira, A lei de Diretrizes; Juraci Silveira, A ciência e a mentalidade que lhe cumpre formar na escola primária; Luís Reissig, Uma experiência educa- cional no Haiti; Regina M. Real, Os museus e a educação; Signi- ficado da educação liberal		280

Atos oficiais:

ATOS DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL: Lei n.º 1.703, de 15 de outubro de 1952 — *Modifica a alínea a do art. 23 da Lei Orgânica do Ensino Secundário*; Portaria n.º 726, de 9 de agosto de 1952 — *Altera dispositivos da Portaria n.º 501, de 19-5-1952*; Portaria n.º 887, de 13 de outubro de 1952; Portaria n.º 113, de 21 de agosto de 1952; Portaria n.º 17, de 10 de julho de 1952 205

ra início dêsse "grande debate", que é o debate da civilização brasileira. Temos que educar para poder organizar o progresso nacional. Educar, hoje, não é problema remoto e mediato de outras épocas, mas a questão urgente por excelência, depois que a sua solução passou a ser a condição essencial de ordem, de estabilidade e de paz do Brasil.

A Constituição de 46 abre oportunidade para êsse grande debate. Esqueçamos, um pouco, as nossas divisões e separações em pequenas questões de filosofia de administração, façamos um ato de fé no brasileiro, examinemos, com olhos de observação, o panorama educacional brasileiro, discutamos à luz dessa observação o que mais nos convenha, e demos ao país uma lei ampla e corajosa, mais de poderes e faculdades do que de dificuldades e restrições, para que tôdas as fôrças, privadas, locais, estaduais e federais, se possam lançar à grande tarefa comum de educar o brasileiro para a nova era, que já se iniciou, e que será a da vertebralização dêste país ou a da sua crescente desagregação, conforme sigamos essa orientação ou a do criminoso *laissez faire* em que nos estamos deixando arrastar. — ANÍSIO TEIXEIRA (*Formação*, Rio).

A CIÊNCIA E A MENTALIDADE QUE LHE CUMPRE FORMAR NA ESCOLA PRIMÁRIA

O currículo do curso primário vem sofrendo contínuas e profundas modificações, reveladoras das influências decisivas em cada estágio da evolução social. Assim, o velho currículo do "LER, ESCREVER E CONTAR" veio, através dos tempos,

gradativamente, se enriquecendo pela introdução dos estudos sociais, das chamadas ciências físicas e naturais, dos meios rítmicos, gráficos e plásticos de expressão artística, etc.

A ciência, na escola primária, é, pois, assunto relativamente novo. O mundo moderno, caracterizado pela aplicação, em larga escala, dos resultados de pesquisas científicas, impôs o seu estudo, até mesmo nos Jardins de Infância. É bem verdade que o ensino das ciências tem sido interpretado, na maioria das vezes, como meio de adquirir conhecimentos funcionais, que possibilitam o homem a intervir, na natureza e no ambiente em que vive, para um efeito positivo. Ou mais precisamente: a preocupação se tem voltado, quase que exclusivamente, para o conteúdo dos programas, com abandono do método.

A causa de tal distorção é fácil de ser encontrada. Reside, certamente, no fato de que os resultados da ciência, aplicados aos vários setores do trabalho humano — agricultura, medicina, engenharia e no mágico desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação — são tão visíveis que dispensam qualquer explicação. Impressionam pela tangibilidade! Já o mesmo não acontece, relativamente ao efeito da ciência sobre o espírito humano. Mas aqueles benefícios materiais, por mais maravilhosos que possam ser, não passam de subprodutos da ciência.

A genuína contribuição desta está na poderosa influência que o seu método exerce sobre o pensamento, conferindo-lhe rigor, imparcialidade, segurança e flexibilidade. Eis por-

que achamos que o seu ensino deve penetrar nas escolas, de qualquer tipo ou grau, pela larga entrada principal, e não pela porta de serviço, como mera auxiliar das outras disciplinas do programa.

A ciência, igualmente filha da realidade (objetividade dos fatos) e da imaginação (formulação de hipóteses), oferece contribuição própria ao desenvolvimento infantil e exige para si o mesmo conceito de *disciplina fundamental* atribuído à linguagem e à matemática.

É porque a escola primária tem menosprezado o ensino das ciências, ou, mais fielmente, porque tem fraudado seus reais objetivos, é que a valorização dos seus conhecimentos e dos seus processos de ação ainda não atingiu a massa popular, apesar da riqueza de meios de divulgação, da civilização atual.

O método científico não constitui monopólio dos homens de ciências. O processo mental que entra em jogo, na descoberta de um princípio ou de uma lei, é exatamente o mesmo que o homem inteligente emprega para resolver seus problemas de vida. Diz Huxley, com muita propriedade: "O cientista emprega, com objetividade e exatidão, os mesmos métodos de que nós nos servimos despreocupadamente, todos os dias".

Até as crianças, em idade pré-escolar, manifestam vivo interesse em investigar, em descobrir, em manipular ou experimentar — técnicas peculiares à ciência.

Os diferentes conceitos de ciência que vamos citar confirmam a nossa tese: a ciência vale muito mais pela influência de seu método sobre a mentalidade, do que pró-

priamente pelos resultados, isto é, pela ciência já feita e aplicada.

"Ciência é o senso comum organizado", Huxley.

"Ciência é o conhecimento tão organizado que serve de instrumento à aquisição de novos conhecimentos", Cox.

"Ciência é o processo de fazer coisas novas com o emprêgo de forças naturais e coisas materiais já conhecidas", Venâncio Filho.

"Ciência é o processo de resolver problemas", Curtis.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

- 1) Cultivar atitudes e processos de ação científicos;
- 2) adquirir conceitos cada vez mais amplos;
- 3) habilitar o indivíduo a compreender e a resolver seus problemas de vida, utilizando-se de conhecimentos e métodos científicos;
- 4) desenvolver atitudes sociais desejáveis.

Esses objetivos se apresentam, na prática, tão intimamente entrelaçados que, da interpretação do primeiro, ressalta a compreensão dos demais. Todos decorrem das próprias características da ciência — universalidade, causalidade, objetividade, revisibilidade, aplicabilidade — atuando fortemente, não apenas no conteúdo ideativo do pensamento, mas, principalmente, na maneira de pensar, eliminando superstições, crendices e temores infundados que tanto prejudicam a vida humana, máximo nos países de grandes massas incultas.

Dêsse modo, vai a ciência levando o indivíduo a explicações de ordem

mais geral, visando à integração dos fatos e coisas, em unidades cada vez maiores, do mesmo modo que a filosofia procura integrar, em unidades de pensamento, cada vez mais amplas, os valores e conceitos de vida.

O ensino das ciências, orientado para êsses objetivos fundamentais, utilizando-se do "método de projetos", das experiências concretas, da observação dirigida, do processo científico, através da formulação e ensaio das hipóteses até à solução comprovada do problema em equação, é, a nosso ver, a única força capaz de realizar a transformação da escola tradicional em escola progressiva. Sem a adoção do método científico, continuaremos enchendo as cabeças das nossas crianças, sem nenhum benefício para a formação de uma mentalidade aberta às novas transformações.

E, para encerrar, uma opinião de BERTRAND RUSSEL:

"A ciência é uma força comparativamente nova e por demais explosiva dentro das atividades humanas e não se pode pretender que já tenha realizado a centésima parte do seu trabalho, no sentido de transformar a sociedade. Tem ainda de combater as tradições e as crenças que datam, na sua essência, dos começos da Agricultura. À medida que enfraquecem tais tradições e crenças, aumenta a influência que a ciência exerce sobre os pensamentos e sentimentos do homem. Não tenho, de nenhum modo, certeza de que o mundo produzido pela ciência será melhor do que o mundo em que vivemos, porque, afinal de contas, os cientistas, por amor ao sistema, po-

derão determinar a repressão de muitas coisas que são boas, na sociedade atual, mas que não são fáceis de organizar. Todavia, seja para o bem ou para o mal, o mundo científico por certo virá e qualquer resistência que lhe oponhamos não o deterá nem o melhorará, quando ele sobrevier".

Pensadores e educadores reconhecem, unanimemente, o advento da era científica. Por conseguinte, é preciso estar-se preparado para recebê-la e compreendê-la. E, a escola, ministrando um estudo inteligente e vivo das ciências, concorrerá, poderosamente, para a formação de um tipo de pensamento e atitudes realmente desejáveis. — JURACY SOUTEIRA — (Educação, Rio).

UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO HAITI

O resultado verdadeiramente notável das experiências educacionais contemporâneas é o fato de terem sido ultrapassados os limites estreitos da aula e do seminário-laboratório, situando-se a educação no próprio terreno da comunidade. A educação, em boa hora, já deixou de ser tarefa exclusiva dos pedagogos, os formados nos institutos especiais e universidades, para converter-se em atribuição, embora ainda também dos pedagogos, principalmente dos conhecedores do meio em que vive uma comunidade e dos seus problemas, habilitados ao mesmo tempo a saber que meios de vida convêm estimular, como se pode iniciar ou intensificar uma melhor correlação entre a comunidade e o meio ambiente, que atitudes, enfim, são as mais adequadas para o melhor comportamento humano.